

• Política

GAZETA MERCANTIL
TRANSIÇÃO

23 FEV 1990

Sarney faz discursos e inaugura obras na única visita à sua terra natal

por Cleide Castro
de Pinheiro

A primeira e última visita do presidente José Sarney à cidade de Pinheiro — sua terra natal —, ocorrida ontem, enquanto titular do cargo, foi transformada num verdadeiro comício da candidatura José Sarney Filho ao governo do Maranhão.

As 8h25, o primeiro Boeing presidencial pousou no recém-inaugurado aeroporto de Pinheiro, trazendo o presidente e sua comitiva, formada por quatro ministros de Estado — Transportes, Educação, Minas e Energia e Gabinete Civil —, parlamentares e o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira. A espera dos visitantes estavam o prefeito, o juiz, o presidente da Câmara de Vereadores e o padre. Dos 35 a 40 mil habitantes da cidade, um grupo formado por cerca de 50 pessoas observava de longe a movimentação na pista de pouso, apesar de ter sido decretado feriado municipal.

Depois de visitar um projeto de irrigação e participar de três inaugurações, Sarney e sua comitiva ocuparam um palanque, na praça da prefeitura. O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, fez o primeiro discurso, destacando as principais realizações da administração Sarney. Segundo ele, "talvez, os cinco anos mais difíceis, mais tempestuosos da história", mas que deverá ser lembrado como "o governo da consolidação da democracia no País".

Em seguida, falou o vice-governador, João Alberto, em nome do governador Cafeteira, que alegou um compromisso no Rio de Janeiro, para retirar-se antes das manifestações pró-Sarney Filho. Nas palavras do vice-governador, o filho do presidente Sarney será o "próximo governador do Maranhão. Já o presidente preferiu "palavras de sentimento", ao invés de um "discurso político ou administrativo", como fez questão de esclarecer. Mas, mesmo assim, não deixou de relatar os mais importantes de seus feitos, quando governou o estado.

Ao lado de dona Marly e do deputado Sarney Filho, o presidente lembrou que sua ida a Pinheiro repetia um gesto praticado quando da homologação de seu nome, como vice-presidente, em 1985. "Vim agradecer a

Santo Inácio as minhas estrelas", afirmou Sarney, ao explicar que também estava pagando uma dívida para com a cidade e seus conterrâneos. "Eu era devedor dessa visita", disse o presidente, que classificou a viagem como "uma reflexão" sobre o seu destino.

Sarney reafirmou que quer ser lembrado como "o presidente da liberdade", algo que, no seu entendimento, decorre do fato de ter conduzido a transição democrática, o que ele considera o seu maior feito. "As dificuldades econômicas são transitórias, mas a perda da liberdade não tem remendo. Só pode ser reconquistada através da violência e do sofrimento", afirmou.

Após o discurso, o presidente, desconsiderando a precariedade de conservação das ruas — a maioria dos esgotos está a céu aberto —, caminhou pela praça, cumprimentando as pessoas que o aplaudiam, até a casa de uns parentes, onde almoçou. Foram quase 500 metros, interrompidos para uma entrevista, oportunidade em que citou um dramaturgo russo (Maximo Górkki), que, depois de visitar vários países, teria dito que "o lugar mais bonito era o batente de sua casa, em sua aldeia natal".

SEM ENGAJAMENTO

"O presidente não vai se engajar, não condiz com a postura de um ex-presidente", comentou José Sarney Filho ao editor Carlo Iberê de Freitas em Imperatriz, demonstrando muita disposição em ser candidato ao governo do estado.

Zequinha Sarney, como é conhecido o deputado, acredita que a liderança "nata" que o seu pai mantém no Maranhão é capaz de torná-lo vitorioso. Ele avalia que o seu principal oponente nas pesquisas, o senador João Castelo, candidato a candidato ao apoio do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, "tem vício de origem".

"Meu grupo não tem passado ligado à violência no campo, à sonogação e ao uso da máquina administrativa do estado", disse o deputado referindo-se à administração do senador no governo do estado no início dos anos 80. As declarações do deputado foram feitas ontem, quando ele acompanhou o presidente José Sarney numa visita a Imperatriz.